

In Between

SPATIEN
de Claudia Fischer

“Assim que admitimos o espaçamento tanto como ‘intervalo’ ou diferença e como abertura no exterior, não pode haver mais nenhum absoluto interior, pois o ‘exterior’ insinuou-se no movimento pelo qual o interior do não-espacial, que é chamado ‘tempo’, aparece, é constituído, é ‘apresentado’.”

(Jacques Derrida) (1)

Temos muito gosto em apresentar a segunda exposição individual da artista Claudia Fischer na Galeria Belo-Galsterer.

Spatien, nome desta exposição, vem do plural de ‘Spatium’, que além de espaço, pode especificamente significar o espaço entre palavras. A artista, também formada em Linguística russa e inglesa, parte desse segundo conceito para criar uma fórmula própria: a partir de textos que ela leu e fotografou, aproveitando-se de um processo acidental de transferência, as imagens dos textos foram aumentadas até à incompreensão, fazendo assim desaparecer o espaço entre as palavras: A letra, o texto, transformaram-se em paisagens visuais.

Assim, Fischer cria possibilidades variadas de combinação através de obras a preto e branco, servindo-se de imagens e formatos inusitados, que nos levam a explorar o espaço e nos confrontam com trabalhos numa escala inesperada.

Estas paisagens imagéticas são transpostas para o espaço da Galeria Belo-Galsterer. Aqui, as formas abstractas que caracterizam esta nova série da artista alemã, através dos suportes escolhidos, papel e seda, criam uma relação entre o espaço da exposição e o tempo de exploração e vivência dos ambientes.

A passagem pelo espaço da exposição obriga-nos a assumir a cada viragem um novo ponto de vista; as obras modificam a sua escala e evocam a ideia de paisagem, ora estamos dentro dela, ora vemo-la à distância.

A delimitação da exposição com obras em tecido de grande formato, com as suas transparências e sobreposições, desvia o nosso percurso físico pelo espaço bem como o nosso olhar linear. Os vazios entre formas e objetos – o inbetween – marcam tanto a nossa experiência, como as imagens que surgem no meio dos padrões suspensos.

Alda Galsterer, 29 de Setembro, 2018

Claudia Fischer vive e trabalha em Lisboa.

Estudou Linguística e Literatura Inglesa e Russa na Universidade Friedrich Schiller, em Jena e no Pushkin Institut, em Moscovo; estudou ainda Fotografia no Kent College of Art and Design, Rochester e no Bournemouth College of Art and Design, bem como cursou fotografia e arte dos media na Hochschule für Grafik und Buchkunst - Academy of Visual Arts, em Leipzig e obtem um Mestrado em Belas Artes da Bauhaus University, Weimar e Brookes University, Oxford.

Algumas das suas principais exposições individuais: “Ausloten“, Galeria Belo-Galsterer, Lisboa (2015); “Anderswo“, Jenaer Kunstverein; e “Verankern“, Mosteiro St Augustine, Gotha (2014); “Kostbare Fracht“ (2012), “Inventur“ (2010), “Heimische Arten“ (2009), todas realizadas na Gallery Loris, Berlim; “Bodenlos“, Gallery Schöning, Frankfurt a. Main (2011); “Expedition“, Gallery Stadtspeicher Jena (2010); e ainda a instalação “Personal Belongings“, na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (2007).

Seu trabalho encontra-se representado em várias coleções institucionais, entra as quais: Ministério de Ciência da Turíngia, Col. Investigação e Arte; Coleção de arte da Universidade Friedrich Schiller, Jena; Fundação Jenacon; Coleção Novo Banco; Museu Temporário, Portugal; Museu Nacional da Ciência e Técnica, Coimbra.

(1) “As soon as we admit spacing both as ‘interval’ or difference and as openness upon the outside, there can no longer be any absolute inside, for the ‘outside’ has insinuated itself into the movement by which the inside of the nonspatial, which is called ‘time’, appears, is constituted, is ‘presented’.”

(Jacques Derrida, “Speech and Phenomena”, in *Speech and Phenomena and Other Essays on Husserl’s Theory of Signs*, trans. David B. Allison (Evanston: Northwestern University Press, 1973), p.86.

In Between

SPATIEN
by **Claudia Fischer**

“As soon as we admit spacing both as ‘interval’ or difference and as openness upon the outside, there can no longer be any absolute inside, for the ‘outside’ has insinuated itself into the movement by which the inside of the nonspatial, which is called ‘time’, appears, is constituted, is ‘presented’.”

(Jacques Derrida) (1)

We are delighted to present the second solo show by Claudia Fischer at Galeria Belo-Galsterer. Spatien, the name of this exhibition, comes from ‘Spatium’, that besides space, can specifically mean the space between words. The artist, who has also graduated in Russian and English Linguistics, used this second concept to create her own formula: from texts she has read and photographed, taking advantage of an accidental transfer process, the images of the texts were increased until incomprehension, thus making the space between the words disappear: the letter, the text transformed in visual landscape.

Thus, Fischer creates a variety of possibilities of combinations of black and white works, using unusual images and forms, which take us on an exploration of the space and confront the visitor with works on an unexpected scale.

These images work like imaginary landscapes that were transposed to the space of Galeria Belo-Galsterer. Here the abstract forms that characterize this new series of the German artist, because of the chosen supports – paper and silk –, create a new relationship between the exhibition space and the time of exploration and experience of the environment inside the gallery.

The passage through the exhibition space, obliges us to take a new point of view at every turn; the art works change their scale and suggest different landscapes, and then we find ourselves in them, or we see them at a distance.

The large-scale cloths hanging from the ceiling, with their transparencies and overlappings, are the limits of the exhibition, and our experience is highly influenced by these visual frontiers that deviate our physical path through the room, as well as our linear gaze. The gaps between shapes and objects – the inbetween – mark both our experience as well as the images, that arise in the middle of the suspended patterns.

Alda Galsterer, September 29, 2018

Claudia Fischer lives and works in Lisbon.

The artist studied Linguistics and English and Russian literature at Friedrich Schiller University in Jena and at the Institute Pushkin in Moscow, Photography in Kent College of Art and Design, Rochester and Bournemouth College of Art and Design, Photo and art media in Hochschule für Grafik und Buchkunst Academy of Visual Arts in Leipzig and Master of Fine Arts at the Bauhaus University, Weimar and Oxford Brookes University.

Her most recent solo exhibitions were “Ausloten“, Galeria Belo-Galsterer (Lisbon, 2015); “Anderswo“, Jenaer Kunstverein; and “Verankern“, Mosteiro St Augustine (Gotha, 2014); “Kostbare Fracht“ (2012), “Inventur“ (2010), “Heimische Arten“ (2009), all realized in Galerie Loris, Berlin; “Bodenlos“, Gallery Schöning (Frankfurt a. Main, 2011); “Expedition“, Galerie Stadtspeicher Jena (2010); and “Personal Belongings“, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon (2007).

Her works can be found in various institutional collections, among them: Thuringian Ministry of Science, Research and Art, Art Collection of the Friedrich Schiller University, Jena; Jenacon Foundation; Banco Espírito Santo, Portugal; Museu Temporário, Portugal; Museu Nacional da Ciência e Técnica, Portugal.

Puro

A Dull Flask de Pedro Sousa Vieira

“De todas as Artes, a pintura abstracta é a mais difícil. Requer que saibamos desenhar bem, que tenhamos que ter um sentido elevado de composição e da cor, e que sejamos verdadeiros poetas. Este ultimo ponto é essencial.” (Wassily Kandinsky)

Temos muito gosto de apresentar *A Dull Flask*, de Pedro Sousa Vieira, artista da galeria.

Sousa Vieira apresenta uma série inédita de desenhos de carvão sobre papel. Produtos de um processo de recolocção, que também passou por um recolecta de anotação de memórias, recordações reais e oníricas, acontecimentos presentes e passados. Esboços e apontamentos mentais e reais levaram o artista a executar desenhos que se materializam através de linhas, formas, ambientes, figuras e construções espaciais que apontam para uma exploração do desenho na sua existência mais pura.

Sousa Vieira desenvolveu ao longo da sua carreira trabalho em vários meios, do desenho, à pintura, instalação e fotografia. Nesta nova série volta a um registo de simplicidade e pureza do traço como se deu a conhecer em 1992, com uma série de desenhos abstractos que marcaram fortemente a reputação do artista como desenhista desde então. Desenhos como haikus.

Alda Galsterer, 29 de Setembro de 2018

Pedro Sousa Vieira nasceu no Porto (1963), onde vive e trabalha. Em 2015, foi-lhe atribuído o 10º Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, Museu de Amarante, Portugal. O artista desenvolve o seu trabalho em vários meios: desenho, pintura, instalação e fotografia, entre outros. Até agora, realizou mais que 20 exposições individuais, e participou ao longo da sua carreira em mais que 30 exposições colectivas.

Entre as suas exposições individuais mais recentes contam-se “Uma Varanda à justa”, no Sismografo (Porto, 2017), “Sleeping Beauty”, na Galeria Belo-Galsterer (Lisboa, 2016), “3,99”, no Museu Nogueira da Silva (Braga, 2015); “A Gaze from the Back”, na Galeria Belo-Galsterer (Lisboa, 2014); “Preto no Branco”, no Espaço Chiado 8, com curadoria de Bruno Marchand (Lisboa, 2012), “No dia anterior”, Galeria Nuno Centeno (Porto, 2013) e no Centro Cultural Vilaflor, com curadoria de Bruno Marchand (Guimarães, 2011).

Das exposições colectivas em que participou destacam-se: “Animália e Natureza na Colecção do CAM”, comissariada por Isabel Carlos para o CAM/Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 2014); “À propos des lieux d’origine. Portugal agora”, com curadoria de Clément Minighetti, Marie-Claude Beaud, Björn Dahlström, no MUDAM – Musée d’Art Moderne Grand-Duc Jean, (Luxemburgo, 2007); “Entre Linhas– Desenho na Colecção da Fundação Luso-Americana”, com curadoria de João Silvério, na Culturgest (Lisboa, 2005), “Zoom 1986-2002 – Colecção de Arte Contemporânea Portuguesa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento: uma selecção”, com curadoria de Manuel Castro Caldas, no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, (Porto, 2002) e “Linhas de Sombra”, com curadoria de João Miguel Fernandes Jorge e Helena de Freitas, no CAM / Fundação Calouste Gulbenkian, (Lisboa, 1999).

(En. Vs.)

GALERIA
BELO-
GALSTERER

Puro

A Dull Flask by Pedro Sousa Vieira

“Of all the arts, abstract painting is the most difficult. It demands that you know how to draw well, that you have a heightened sensitivity for composition and for colour, and that you be a true poet. This last is essential.” (Wassily Kandinsky)

We are delighted to present A Dull Flask, by Pedro Sousa Vieira, artist of the gallery.

For this project, Sousa Vieira has developed a new series of drawings, using charcoal on paper.

These drawings are the result of an extensive process of recollection, concentrated afterwards in appointments of memories, real and oneiric recalls, present and past events. These mental, as well as real sketches from true life occurrences, are part of a creative process that took the artist to execute drawings, which materialize themselves in simple, geometric lines and forms, abstract environments, spatial figures and constructions, which point at the examination of drawing in its purest existence.

Throughout his career, Sousa Vieira has developed works in various mediums, from drawing and painting to installation and photography. In this new series, he returns to a register of simplicity and purity of the trace, similar to the drawings that made him so well-known in 1992, a series of abstract drawings – charcoal on paper –, which strongly marked the reputation of the artist as a drawer ever since.

Drawings like haikus.

Alda Galsterer, September 29, 2018

Pedro Sousa Vieira was born in Porto, Portugal (1963), where he lives and works.

The artist works in different techniques and supports: drawing, painting, installation and photography, are some of them. With the present show included, he has realized 30 solo exhibitions and participated in more than 60 group shows in his career. In 2015, he was awarded with the 10th Amadeo de Souza-Cardoso Award, Museu de Amarante, Portugal.

His most recent solo exhibitions were: “Uma Varanda à justa”, Sismografo (Porto, 2017), “Sleeping Beauty”, Galeria Belo-Galsterer (Lisbon, 2016), “3,99°”, Museu Nogueira da Silva, (Braga, 2015), “A Gaze from the Back”, Galeria Belo-Galsterer (Lisbon, 2014), “Preto e branco”, Chiado 8 Space (Lisbon, 2012), cur. by Bruno Marchand, “No dia anterior”, Galeria Nuno Centeno (Porto, 2013) and at Centro Cultural Vilaflor, cur. by Bruno Marchand (Guimarães, 2011).

Also, there are several participations in group exhibitions that should be mentioned: “Animália e Natureza” cur. by Isabel Carlos at Coleção do CAM, Museu Calouste Gulbenkian - Modern Collection (Lisbon, 2014), “À propos des lieux d’origine. Portugal agora”, cur. by Clément Minighetti, MUDAM (Luxemburg, 2007), “Entre Linhas – Desenho na Coleção da Fundação Luso-Americana”, Culturgest (Lisbon, 2005), “Zoom 1986-2002 – Coleção de Arte Contemporânea Portuguesa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento: uma seleção”, cur. by Manuel Castro Caldas, Serralves Museum, (Porto, 2002), and “Linhas de Sombra”, cur. by João Miguel Fernandes Jorge and Helena de Freitas, CAM / Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 1999).